

O maior defensor do liberalismo no país se despede do Congresso

Roberto Campos faz hoje último discurso

Gilberto Scofield Jr.

• Quando o deputado federal Roberto Campos (PPB-RJ) subir à tribuna da Câmara dos Deputados hoje, seu discurso irá além das análises econômicas sob o ponto de vista de um liberal convicto. Não que o deputado vá abandonar o tom ácido de suas críticas ao intervencionismo do Estado. Longe disso. Mas o discurso de Campos terá o tom de uma despedida. Será o último pronunciamento do economista e ex-ministro depois de 16 anos de vida parlamentar. Ano passado, ele tentou uma vaga de senador pelo Rio, mas perdeu para Saturnino Braga, do PSB.

— Nós atingimos a plena liberdade democrática, mas estamos longe de viver a plena liberdade econômica — diz.

Apesar de ser uma despedida da vida política, o discurso de Campos é econômico e, para variar, não poupará o Governo. Usando as frases de efeito de costume, o deputado dirá que o Governo deveria ter desvalorizado o real há dois anos e que, em vez de arrumar a casa com o ajuste fiscal, se preocupou mais com a reeleição do presidente da República:

— Os países se salvam pelo fracasso total ou pelo sucesso total. Nós ficamos no meio.

Para ele, o programa de desestatização foi feito pela metade porque deixou de fora a Petrobras e o Banco do Brasil. Mas vale um elogio ao Plano Real:

— A sociedade hoje sabe que o pior inimigo do país é a inflação.